

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DO ALUNO: pressupostos vygotskyanos no processo de aprendizagem

Lavínia Oliveira Silva*
Scheilla Guimarães de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, baseando-se nas concepções de Vygotsky, sobretudo na criação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) do aluno. Tal abordagem é devida ao fato do contexto escolar ser uma das principais fontes de desenvolvimento da criança, na qual o professor possui um papel fundamental, sendo capaz de proporcionar aos discentes uma aprendizagem de qualidade mediante estratégias de ensino sociointeracionistas que permitem a progressão do aprendiz. O objetivo deste estudo é ressaltar o papel ativo do professor na criação da ZDP caracterizada como o espaço entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial do sujeito. Este propósito será alcançado a partir de pesquisas bibliográficas como livros, artigos e revistas. O estudo demonstrou que a mediação na ZDP ocorre através da interação uns com os outros, sendo o diálogo uma estratégia essencial para o desenvolvimento do aluno. Apontou que o entendimento do processo das estruturas mentais auxilia na compreensão a respeito da construção do conhecimento realizada pelo educando e que a avaliação diagnóstica considera o nível de ZDP que o aluno se encontra, oferecendo suportes necessários para a ação mediadora do professor, capaz de direcionar o aluno para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: ZDP. Interação social. Avaliação diagnóstica. Aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da relevância que o docente exerce no ambiente escolar mediante aos fundamentos vygotskyanos, principalmente na ação mediadora que ele realiza na ZDP do

* Lavínia Oliveira Silva, graduanda do Curso de Pedagogia UNIS-MG. E-mail: lavinia.silva31@hotmail.com

** Scheilla Guimarães de Oliveira. Pedagoga (Unis) Psicopedagoga (Unis) e Mestre em Educação (Univás). E-mail: scheilla.oliveira@professor.unis.edu.br

aluno, tornando-se um agente criador da mesma. Sendo assim é preciso refletir em como o docente pode atuar na criação da Zona de Desenvolvimento Proximal para que o discente tenha uma aprendizagem significativa. Tal abordagem consiste em destacar práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem a fim de possibilitar aulas interativas, as quais estão vinculadas ao processo de estruturas mentais.

É importante salientar que as teorias de Vygotsky possuem uma enorme contribuição para o avanço no sistema educacional, devido aos seus estudos sobre o pensamento, aprendizagem e desenvolvimento. O professor, ao observar os discentes partindo das concepções de Vygotsky e assumindo a função de mediador da ZDP, estará reconhecendo o seu potencial transformador e conseqüentemente poderá planejar aulas fundamentadas na teoria e proporcionar ensinamentos significativos aos alunos.

O propósito desta pesquisa é ressaltar o papel ativo do professor na criação da ZDP, apresentando estratégias pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento realizada pelo aprendiz. Baseando-se nas teorias de Vygotsky sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, com foco a partir das interações sociais no ambiente escolar, tendo um contexto de valorização da linguagem e do pensamento, propício para a aplicação do conceito de zona de desenvolvimento proximal. A prática docente oferece subsídios para o avanço do educando, além disso, a avaliação diagnóstica pode ser vista como um importante instrumento de identificação da ZDP. Este objetivo será conseguido a partir de pesquisas bibliográficas, como livros, artigos e revistas.

2 VYGOTSKY: as interações sociais como processo de desenvolvimento humano

Lev Semyonovitch Vygotsky desenvolveu teorias e conceitos importantes para a reflexão do trabalho docente, visto que suas compilações abordam sobre as estruturas mentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Tais pensamentos emergiram, principalmente, durante o período histórico que vivenciou na Rússia, com a ascensão do socialismo, onde as ideias marxistas ganharam destaque, através do entendimento de que os fatos eram resultantes do processo de mudanças históricas na sociedade, capazes de modificar a natureza humana em seu comportamento e consciência. Baseando-se neste parecer, Vygotsky buscou identificar as mudanças do comportamento frutos do contexto histórico cultural, “consagrando-o como um verdadeiro “príncipe” da Psicologia.” (ANTUNES, 2002, p. 14)

Após sua morte, seus trabalhos foram proibidos por 22 anos, devido a censura do regime stalinista, mas este acontecimento não impediu que Vygotsky se tornasse um dos autores mais renomados na dialética pedagógica, contribuindo imensamente para a educação, pois suas concepções de ensino baseiam-se no desenvolvimento humano a partir das relações sociointeracionistas.

No ambiente escolar estas interações estabelecidas entre educador e educando, ou até mesmo entre os próprios alunos estão vinculadas ao processo de estruturas mentais que direcionam o processo de aprendizagem. Segundo Rego (1995), Vygotsky parte da premissa de que o homem se constitui através das suas interações sociais, por isso é visto como alguém que transforma e é transformado no ambiente em uma determinada cultura.

A percepção de mundo e a construção da identidade do ser humano estão ligados ao ambiente histórico-social que o cerca, o indivíduo tende a incorporar atitudes e conhecimentos que condizem com a sua realidade e, conseqüentemente, começa a formar sua personalidade, fazendo com que exista a diversidade cultural, onde todos somos diferentes e a aprendizagem acontece de forma singular. “É preciso notar ainda que os sentimentos, a maneira de perceber o real e a significação que se dá a um outro evento parecem variar sensivelmente, dependendo do grupo étnico, religioso, ou sócio - econômico do qual se faz parte.” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 18)

A formação e o desenvolvimento do sujeito estão estritamente relacionados à convivência com outras pessoas, pois o ser humano é um ser social que se forma através do diálogo e do envolvimento com o outro. Desta forma, é por meio das relações humanas que é possível aprender e se desenvolver. A formação do indivíduo não é determinada pelo meio, mas depende da socialização com o ambiente e com as pessoas.

Desenvolvimento é o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social, suas características. Ao contrário de outras espécies, as características humanas não são biologicamente herdadas, mas historicamente formadas. (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 19)

O pensamento, como processo interno, possibilita que a criança comece a realizar ações planejadas, sendo que através da fala, ela consegue organizar seu pensamento e realizar a tarefa ou solucionar o problema criado por diversas circunstâncias, rumo à uma ação prática. A partir do momento que a criança analisa o meio a sua volta ela vai compreendendo como ele funciona.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (VIGOTSKI, 1998, p. 33)

O ato de pensar está vinculado a linguagem, porém oscila de acordo com novas vivências e aprendizados ao longo da vida, unem-se e se separam à medida que as relações externas e as internalizações são construídas. Pode-se dizer que o gatilho para a formação do pensamento é a linguagem, pois o ser humano compreende o mundo em diversas perspectivas por meio do diálogo e da comunicação e, progressivamente, adquire pensamentos próprios.

A criança desenvolve a linguagem por meio da interação com as pessoas que a cercam, podendo produzir manifestações que expressam os seus desejos e sentidos, sendo que, mais tarde, poderá construir conhecimentos com base em fundamentações e conhecimentos científicos e não em meras suposições.

Desta forma, a criança aprende através da interação humana e com o meio social; seu desenvolvimento humano e sua percepção de mundo são constituídas por estímulos e relações com pessoas mais experientes, sendo a aprendizagem mediada por elas. É na escola que fortemente esta construção se estabelece.

Segundo Antunes (2002), a escola é um centro epistemológico que deve promover o desenvolvimento dos alunos a partir de provocações mentais construtivas, com o intuito de formar pessoas únicas, singulares inseridas em um grupo social. Sendo assim, o professor poderá proporcionar momentos de interação social nas atividades diárias em sala de aula, priorizando o compartilhamento de ideias, experiências e valores.

3 O CONCEITO DE ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Pensando na mediação do conhecimento realizada a partir das interações sociais, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, idealizado por Vygotsky, quando buscou explicar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, ressaltando a importância da interação entre os indivíduos e a relevância do outro para a construção do conhecimento.

A Zona de Desenvolvimento Proximal é o intervalo entre os dois níveis no processo de construção da aprendizagem, o primeiro, denominado de nível de desenvolvimento real e o

segundo é chamado de nível de desenvolvimento potencial. Esses níveis se referem a aprimoração do conhecimento realizada pelo aluno, partindo do aspecto social e da mediação realizada pelo outro.

De acordo com Rego (1995), a distância entre aquilo que a criança consegue realizar de forma independente (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza com o auxílio de outras pessoas (nível de desenvolvimento potencial) é denominado por Vygotsky de “zona de desenvolvimento proximal”. É justamente neste espaço de um ponto ao outro que a intervenção do professor se materializa, visto que a ação pedagógica impulsiona às modificações mentais dos alunos possibilitando o alcance a uma aprendizagem significativa.

No nível de desenvolvimento real, o indivíduo possui um domínio sobre o assunto, seus esquemas mentais já amadureceram em relação ao objeto de conhecimento, portanto ele é capaz de efetuar a tarefa de forma independente, sem a necessidade de um auxílio externo.

O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha etc.). Este nível indica, assim os processos mentais da criança que já se estabeleceram, ciclos de desenvolvimento que já se completaram. (REGO, 1995, p. 72)

No nível de desenvolvimento potencial a criança ainda não aprimorou completamente o conhecimento, mas possui potencial suficiente para aprender, porém necessita da ajuda do outro, seja do professor, do colega ou de uma pessoa mais experiente, pois é por meio do auxílio externo que a aprendizagem irá ocorrer.

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas. (REGO, 1995, p. 73)

A ZDP é o espaço entre o conhecimento que o aluno já aprimorou e consegue efetuar-lo de forma autônoma e o conhecimento que o aluno ainda não aprendeu, o qual irá construir a partir dos seus conhecimentos prévios e do auxílio de outras pessoas, sendo possível alcançar novos saberes. É importante ressaltar que cada aluno constrói suas próprias ZDP's, uma vez que, variam de um conteúdo para o outro e estão em pontos diferentes dessa zona. De acordo com Vygotsky:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de ‘brotos’ ou ‘flores’ do desenvolvimento, ao invés de ‘frutos’ do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento prospectivamente. (VIGOTSKI¹, 1998, p. 113)

O auxílio na mediação da ZDP é essencial para que o aluno seja capaz de realizar as atividades de maneira independente. Nos estudos realizados por Vygotsky, durante o seu percurso investigativo, ele apresenta propostas e concepções para que o professor auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento por meio da intervenção e criação da ZDP.

Fazendo uma analogia do papel docente com a construção de um prédio, pode se dizer que o professor atua como um andaime na aprendizagem do aluno, oferecendo o suporte necessário até que o discente possa, por si só, se manter. “[...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.” (VIGOTSKI, 1998, p. 113)

O docente proporciona ao aluno bases sólidas, para que o mesmo desenvolva conhecimentos necessários para sua progressão na ZDP e com isso atingir a aprendizagem significativa que se encontra no Desenvolvimento Real, assim como os andaimes realizam sua função após a construção, o professor também cumpre o seu papel após os alunos terem aprendido. Assim,

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância para as pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual. Através da consideração da zona de desenvolvimento proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliem nesse processo. (REGO, 1995, p. 74)

Esta concepção de Vygotsky sobre a ZDP contribui imensamente para o estudo do aprendizado e desenvolvimento escolar, podendo apontar estratégias educacionais capazes de proporcionar um entendimento mais plausível sobre a construção do conhecimento feita pelo aluno. Deste modo, as ações pedagógicas possuem uma forte influência transformadora no processo de ensino-aprendizagem.

¹ O tradutor do livro A Formação Social da Mente apresenta o nome do autor com a letra “i” (Vigotski)

A zona de desenvolvimento proximal pode, portanto, tornar-se um conceito poderoso nas pesquisas de desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais. (VIGOTSKI, 1998, p. 114)

A concepção de zona de desenvolvimento proximal contribuirá para os estudos sobre a aprendizagem escolar, apontando problemas educacionais que poderão ser resolvidos através do trabalho na ZDP, onde o professor é um agente ativo e oferece uma mediação de qualidade para que o aluno esteja constantemente avançando em seus pensamentos.

3.1 Aprendizagem significativa por meio da ZDP

Aprender não é simplesmente decorar para transpor o conteúdo em uma prova, pelo contrário, a aprendizagem é eficaz quando além da valorização dos conhecimentos prévios, o aluno também consegue fazer uso desses saberes na sua vivência. Corroborando Zabala (1998) que

As condições de uma aprendizagem de conceitos ou princípios [...] permitem que as aprendizagens sejam o mais significativas possível. Trata-se de atividades complexas que provocam um verdadeiro processo de *elaboração* e *construção* pessoal do conceito. Atividades experimentais que favoreçam que os novos conteúdos de aprendizagem se relacionem substantivamente com os conhecimentos prévios; atividades que promovam uma forte atividade mental que favoreça estas relações; atividades que outorga significado de funcionalidade aos novos conceitos e princípios atividades que suponham um desafio ajustado às possibilidades reais, etc. Trata-se sempre de atividades que favoreçam a compreensão do conceito a fim de utilizá-lo para a interpretação ou conhecimento de situações, ou para a construção de outras idéias. (ZABALA, 1998, p.43, grifo do autor)

A aprendizagem significativa deve estar incorporada aos conhecimentos prévios dos alunos, relacionando o objeto de conhecimento com a sua realidade, não se trata de memorização ou de ações mecânicas, mas sim de saberes que constituem o ser humano.

A mediação realizada na zona de desenvolvimento proximal do aluno estabelece uma série de esquemas mentais capazes de gerar as aprendizagens significativas. Para que o professor possa introduzir um novo conteúdo, é preciso identificar se o aprendiz está apto, ou seja, se possui um conhecimento preliminar do assunto a ser abordado, a fim de tornar a aprendizagem efetiva.

Existem três requisitos essenciais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver. (TAVARES, 2004, p. 56)

É por meio das concepções básicas apresentadas pelo aluno que será possível aprimorar novos conceitos e, conseqüentemente, tornar a aprendizagem significativa. Cabe ao docente proporcionar situações de aprendizagem nas quais os alunos possam desenvolver esses saberes de forma gradativa. Tavares apresenta o seguinte exemplo:

Um aprendente que tenha conhecimentos prévios sobre as características de mamíferos terrestres usará esses atributos, quando se deparar com novas informações sobre mamíferos aquáticos. Esses conhecimentos (sangue quente, respiração através do oxigênio gasoso, gestação interna, etc.) auxiliarão a entender o comportamento dos mamíferos aquáticos e servirão como âncora na aquisição do novo conhecimento. (TAVARES, 2004, p. 56)

A informação adquire sentido ao ser praticada no cotidiano. Se o educando não possuir um entendimento anterior sobre o conteúdo, ele não estará suficientemente preparado para construir novos conhecimentos, sendo assim o trabalho docente será ineficaz. Segundo Orrú (2012), o professor atua como um agente de mediações entre o aluno e a cultura, capaz de proporcionar a aquisição do conhecimento por meio de diversas situações que geram a compreensão significativa.

O conhecimento estabelece uma relação entre o que já se aprimorou de saber para se chegar a um novo conceito. “As pessoas constroem os seus conhecimentos, a partir de uma intenção deliberada de fazer articulações entre o que conhece e a nova informação que pretende absorver.” (TAVARES, 2004, p. 56)

Ainda,

Quando se dá a aprendizagem significativa, o aprendente transforma o significado lógico do material pedagógico em significado psicológico, à medida que esse conteúdo se insere de modo peculiar na sua estrutura cognitiva, e cada pessoa tem um modo específico de fazer essa inserção, o que torna essa atitude um processo idiossincrático. (TAVARES, 2004, p. 56)

A sala de aula é heterogênea, cada aluno traz consigo seus conhecimentos prévios e suas vivências, com isso cada um irá interiorizar o conteúdo da sua maneira, uma vez que a aprendizagem não ocorre de forma comum a todos, mas sim de maneira singular.

4 A AÇÃO DOCENTE E SUA MEDIAÇÃO NA ZDP

O professor é essencial na vida acadêmica do estudante, podendo reconhecer o seu papel de mediador na ZDP e com isso tematizar as ideias vygotskyanas, assim sendo visa refletir sobre sua própria prática docente, a fim de empenhar-se na busca de estratégias e metodologias de ensino para melhor intervir em sala de aula.

Segundo Antunes (2002), o professor, indiscutivelmente, é o mais importante agente gerador de ZDP e o responsável pela aprendizagem significativa, diante disso o docente é colocado em posição de destaque atuando como o criador da ZDP do aluno. É por meio da interação entre professor, aluno e conteúdo que a aprendizagem acontece, ou seja, através da troca de experiências e informações, sendo o conhecimento algo socialmente construído.

A proposta de Vygotsky, com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, é de se trabalhar sempre com uma *estimativa das potencialidades* da criança, visando ao desenvolvimento futuro, sendo, a segunda linha de argumentação, uma leitura da questão prática de como ligar o processo de ensino-aprendizagem com desenvolvimento, no contexto de escolaridade. (VASCONCELLOS; VALSINER, 1995, p. 68, grifo do autor).

Tratando-se do ambiente escolar, o professor poderá proporcionar em sala de aula, contextos que despertem o raciocínio crítico, questionamentos, reflexões com o objetivo de estimular o cognitivo do aluno. Sendo assim, o docente estará atuando como um problematizador, provocando desequilíbrios mentais nos educandos e conseqüentemente a aprendizagem.

Para Vygotsky é justamente na ZDP que pode produzir-se o aparecimento de novas maneiras de pensar e onde, graças à ajuda de outras pessoas, pode desencadear-se o processo de modificação de esquema de conhecimentos que se tem, construindo-se novos saberes estabelecidos pela aprendizagem escolar. (ANTUNES, 2002, p. 28)

É o docente que possui o conhecimento didático e faz uso da sua autoridade para agir em sala de aula e proporcionar momentos de interação social capazes de possibilitar aulas enriquecedoras e, de fato, válidas para a aprendizagem, oferecendo situações de debates, trabalhos em grupo, jogos intencionais, metodologias que possibilitam a mediação e criação da ZDP.

Além de o professor ser fundamental na interação da aprendizagem, ele também é capaz de desafiar o aluno a buscar novos conhecimentos, estimulando o avanço de novos saberes, fazendo com que o aprendiz analise suas próprias concepções, sendo capaz de criar um contexto

de possibilidades para se deslocar do seu Desenvolvimento Potencial para o Desenvolvimento Real.

Segundo Rego (1995), o professor realiza a intervenção na zona de desenvolvimento proximal do aluno, atuando como parceiro privilegiado, pois possui maior experiência e informações, além de tornar acessível ao aluno o patrimônio cultural e desafiá-lo através do ensino, participando do seu desenvolvimento.

No processo de ensino-aprendizagem o docente possui uma maior experiência, conhecimento e facilidade em determinado assunto, tornando-se parceiro privilegiado do aluno menos experiente. Esta visão também é conhecida como ajuda ajustada, a qual deve estar conectada ao conhecimento que o aluno já possui, para então desafiá-lo, estimulando seu interesse e oferecendo suporte físico, cognitivo e afetivo.

Além do professor, os colegas de sala também podem ser considerados parceiros privilegiados, ou seja, um aluno que possui mais facilidade em determinado conteúdo poderá auxiliar o aluno com mais dificuldade. Deste modo, aquele aluno experiente, ou seja, que já aprendeu, pode aperfeiçoar ainda mais suas habilidades e aquele aprendiz que está com dificuldades, sente-se desafiado a superar suas limitações.

O parceiro privilegiado é aquele que, em determinado assunto, já percorreu a ZDP alcançando o Desenvolvimento Real naquele conteúdo. Diante da diversidade de ZDP's que existem em uma sala de aula, todos os alunos poderão, em algum momento, ser o parceiro privilegiado, ou precisar de um parceiro privilegiado.

Com isso serão estabelecidas relações de parceria, de cidadania, colaboração e ética, as quais são valores que também precisam ser construídos na vida escolar do discente. O vínculo emocional entre os parceiros é de extrema importância, pois facilitam e são fatores participativos no processo de ensino-aprendizagem.

[...] o vínculo emocional será sempre um suporte aos aspectos essenciais de um trabalho cognoscitivo. [...]. O professor é um profissional e como tal precisa se insurgir na relação com o aluno; está ali para ajudar, contribuir, estimular mas essas metas não podem abrigar a redução ao estabelecimento de limites e a hierarquia de respeito indispensável entre quem oferece ajuda e quem a aceita. (ANTUNES, 2002, p. 34)

A relação afetiva entre professor e aluno possui um impacto na atuação da ZDP, pois o aprendiz precisa ter a consciência do trabalho que o professor exerce na sua formação, compreendendo e respeitando as ações do docente. Do mesmo modo, as regras de convivência, a

autoridade, o respeito, são atos de amorosidade marcantes para a construção do conhecimento. Não é possível educar sem regras, sendo assim o professor deve equilibrar a afetividade com a autoridade em sala de aula, visando o profissionalismo e a eficiência do ensino, uma vez que o bom envolvimento entre ambos é essencial, pois o aluno que estabelece uma boa relação com o docente, permite ser ensinado e a aprendizagem ocorre de forma mais prazerosa.

O professor proporciona o avanço do aluno, elaborando atividades bem planejadas, as quais podem ser vistas como uma das mais importantes formas de mediação. Além disso, o educador tende a manter os alunos na ZDP, ou seja, mantê-los sempre em fase de aprendizagem para uma aprendizagem significativa.

Salienta Haidt (2002) que acompanhar de perto o raciocínio dos alunos, passando nas carteiras para ver como está o andamento, fornecendo pistas sobre as atividades de forma a permitir que cheguem a uma conclusão, propor trabalhos em grupos, realizar debates para que os alunos expressem e argumentem suas opiniões são estratégias importantes para a construção da ZDP. Neste contexto,

Com relação às atividades escolares, a ação mediada na Zona de Desenvolvimento Proximal desperta processos internos diversos e executa funções e processos até então não maduros no aluno, auxiliando o professor, enquanto agente de mediações, como um instrumento importante em seu trabalho, levando-se em conta as mediações histórico-culturais presentes em situações e contextos escolares. (ORRÚ, 2012, p. 98)

A partir dos pressupostos de Vygotsky, pode-se repensar sobre a Escola do século XXI, uma vez que a instituição de ensino precisa ir além dos conhecimentos puramente científicos e priorizar a interação uns com os outros, como principal maneira de construir o conhecimento, por meio do diálogo, do respeito à diversidade de ideias, da boa relação professor e aluno, da valorização do docente, da reconstrução de conceitos, onde o processo de ensino seja dotado de significado e seja relevante para a vida social do aluno.

Os postulados de Vygotsky parecem apontar para a necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos. Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. (REGO, 1995, p. 118)

A Base Nacional Comum Curricular apresenta os conceitos de Vygotsky, quando “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua

aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem [...].” (BRASIL, 2017 p. 15)

A escola deve ter a consciência do seu papel de estimular o aluno a ter um aprendizado propedêutico², ou seja, prosseguir com seus conhecimentos, aprimorando cada vez mais novos conceitos durante o estudo na educação escolar, viabilizando assim formas para que o aluno avance, pois insistir em um conhecimento já interiorizado ou propor algo além do que é possível ser realizado pelo educando seria uma atitude incoerente e infrutífera.

De acordo com Rego (1995) ensinar o que o aluno já sabe ou aquilo que está muito distante do seu potencial de aprender é totalmente ineficaz, a escola irá desempenhar bem seu papel quando, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, ela conseguir ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, através da atuação na ZDP.

4.1 A avaliação diagnóstica na identificação da ZDP.

O percurso de construção do conhecimento não acontece de forma homogênea entre todos os estudantes, cada aluno, de acordo com seus conhecimentos e experiências interpreta o mundo e aprende de formas específicas, assim sendo o professor pode fornecer atividades facilitando que contemplem a especificidade de cada aluno.

Alguns discentes vão precisar de um suporte e outros de incentivo, embora estejam interligados, pois o suporte será oferecido através do estímulo e o incentivo será válido a partir de um suporte. O aluno que está com dificuldade na matéria e não está conseguindo aprender um novo conteúdo, precisará de um suporte, pois talvez não tenha o conhecimento básico (desenvolvimento real) para interiorizar um novo conceito, conseqüentemente, será desafiado pelo professor a ir além dos seus conhecimentos pré-estabelecidos, ou seja, precisou do suporte e do estímulo realizado pelo professor.

Vygotsky ressalta, no entanto, que, se o meio ambiente não desafiar, exigir e estimular o intelecto do adolescente, esse processo poderá se atrasar ou mesmo não se completar, ou seja, poderá não chegar a conquistar estágios mais elevados de raciocínio. (REGO, 1995, p. 79)

O aluno não aprende se o conteúdo não for acessível a ele, ou seja, se não possuir uma base, mas o aluno também não aprende, se o conteúdo não for desafiador, portanto é preciso

² De acordo com o dicionário online de português a palavra propedêutico é relativo à propedêutica, à junção de preceitos ou conhecimentos básicos de uma disciplina.

achar um equilíbrio para que os discentes possam se encontrar na zona de desenvolvimento proximal e, desta forma, cada um, com sua particularidade, possa aprimorar o novo saber presente no processo educativo.

Para isso, o educador poderá utilizar estratégias para trabalhos em grupos, realizar atendimentos individualizados e avaliar. Avaliar não no sentido de apenas classificar, mas sim de acompanhar e criar estratégias para o processo de desenvolvimento do educando. “A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem, avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interferir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos.” (GAMA; FIGUEIRESO, [2001?], p. 5). Alguns autores apontam que,

As definições sobre avaliação encontram-se permeadas pela concepção de que a avaliação é um processo contínuo e sistemático que faz parte do processo ensino aprendizagem de forma a orientar o mesmo para que os educandos possam conhecer seus erros e seus acertos, diagnosticando as dificuldades para que se possa planejar novas atividades de forma a que todos alcancem os objetivos propostos.(GAMA; FIGUEIRESO, [2001?], p. 3)

[...] avaliação com o qual às vezes se pretende a) identificar as competências dos alunos no início de uma fase de trabalho, b) colocar o aluno num grupo ou num nível de aprendizagem e/ou prever o que muito provavelmente virá a ocorrer na sequência das situações educativas desenvolvidas. A avaliação diagnóstica, sobretudo no primeiro caso pode ser extremamente importante porque pode fornecer ao professor elementos que lhe permitirão adequar o tipo de trabalhos que vai desenvolver as características e conhecimentos dos alunos com que irá trabalhar.(CORTESÃO, [2001?], p. 39)

A avaliação diagnóstica vai indicar o caminho para o trabalho na ZDP, pois ela define aquilo que os alunos já sabem e o que eles precisam aprender, podendo ser elaborada de várias formas, através de uma brincadeira, de uma prova objetiva ou de um jogo. A avaliação diagnóstica vai mapear o aluno para organizar o que será ensinado, é o ponto de partida, através dela o professor irá conhecer seus alunos e o que aprenderam durante os anos anteriores.

[...] os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não podem ser tomados como um “rótulo” que se “cola” para sempre ao aluno mas sim como um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual o aluno e professor, em conjunto, conseguia um progresso na aprendizagem. A avaliação diagnóstica pode ainda ter porém uma segunda intenção que é a de “colocar” o aluno num determinado nível ou tipo de aprendizagem [...] (CORTESÃO, [2001?], p.39)

Após aplicar a prova diagnóstica para identificar o nível de aprendizagem dos alunos, o professor elabora o planejamento dos conteúdos essenciais que precisam ser ensinados para a turma, com o objetivo de propor uma aprendizagem a todos os educandos.

Desta forma, a avaliação diagnóstica é uma ferramenta importante para a análise da prática pedagógica. Auxilia o professor a mediar a aprendizagem. Com base nos resultados apresentados na avaliação, o docente será capaz de identificar os níveis de aprendizagem que os alunos se encontram, os conhecimentos prévios que possuem e, a partir deste levantamento, buscar estratégias que atendam às necessidades dos alunos, metodologias que influenciam diretamente na zona de desenvolvimento proximal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados durante a pesquisa, mostram que o aprendiz é capaz de construir seu próprio conhecimento e o professor é o mediador dessa construção, auxiliando o aluno a organizar seus pensamentos, por meio da interação professor e aluno e vice-versa, relações que permeiam a base do processo educativo. As teorias de Vygotsky repercutem até os dias atuais, tornam-se fontes de conhecimento para o professor e sua prática pedagógica, conceitos tão importantes que atravessaram tempos.

É oportuno destacar que a mediação da Zona de Desenvolvimento Proximal do aprendiz implica em um ambiente sociointeracionista, no qual tanto o docente quanto os discentes, desempenham o papel de parceiro privilegiado, onde as estruturas mentais se modificam, com base no desenvolvimento do pensamento e da linguagem as quais implicam na aprendizagem significativa. A valorização do conhecimento prévio, o diálogo, situações-problema e a avaliação diagnóstica podem ser considerados caminhos de se trabalhar nesta área.

Ao docente cabe realizar um trabalho voltado para a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento, tornando-se então uma figura de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que suas ações auxiliam e avançam para a criação da zona de desenvolvimento proximal do aluno.

Tematizar as ideias de Vygotsky pode ser considerado um desafio devido a sistematização do ensino, a falta de estrutura, a quantidade excessiva de alunos em uma sala de aula, a falta de apoio da escola, entre outras questões que compõem a realidade escolar. No entanto, isso não significa que seja impossível pensar e trabalhar na ZDP. O professor possui funções, recursos, conhecimentos capazes de promover o deslocamento do aluno, ou seja, dos seus conhecimentos

prévios (DR- desenvolvimento real), para o desenvolvimento potencial (DP), possibilitando com isso a aprendizagem significativa e a atuação cada vez mais presente na sociedade.

THE IMPORTANCE OF TEACHING MEDIATION IN THE STUDENT'S ZONE OF PROXIMAL DEVELOPMENT: Vygotskian assumptions in the learning process

ABSTRACT

This work addresses the importance of the teacher in the teaching-learning process, based on Vygotsky's conceptions, especially in the creation of the student's zone of proximal development (ZDP). Such an approach is due to the fact that the school context is one of the main sources of child development, in which the teacher has a fundamental role, being able to provide students with quality learning through sociointeractionist teaching strategies that allow the learner's progression. The aim of this study is to highlight the active role of the teacher in the creation of the ZDP characterized as the space between the level of real development and the level of potential development of the subject. This purpose will be achieved through bibliographic research, such as books, articles and magazines. The study demonstrated that mediation in the ZDP occurs through interaction with each other, with dialogue being an essential strategy for student development. He pointed out that the understanding of the mental structuring process helps to understand the construction of knowledge carried out by the student and that the diagnostic evaluation considers the level of ZDP that the student is at, offering the necessary support for the mediating action of the teacher, capable of directing the student for meaningful learning.

Keywords: *ZDP. Social interaction. Diagnostic evaluation. Meaningful learning.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?** Em minha sala de aula. 3. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002. 55 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

CORTESÃO, Luiza. **Formas de ensinar, formas de avaliar:** breve análise de práticas correntes de avaliação. [2001?]. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26195/2/84148.pdf>> Acesso em: 10 set. 2020.

DAVIS, Cláudia.; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 1994.125 p.

Dicionário Online Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/propedeutico/>. Acesso em: 06 out. 2020.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIRESO, Sonner Arfux de. **Avaliação diagnóstica na prática pedagógica.** [2001?]. Disponível em: <<http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/09/Arquivos/06.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Cursos de didática geral.** São Paulo/SP: Ática, 2002. p. 11-125.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação:** interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro/RJ: Wak, 2012, p. 76-102.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 6. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1995. p. 70-79; 92-95; 102-118.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. **Rev. Conceitos**, [S.l.], p. 55-60, jul/2003/jun. 2004 Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/formacao/_medio/fisica/_MOVIMENTO/ufpb_energia/Textos/ASConceitos.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

VASCONCELLOS de M.R. V.; VALSINER. J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação.** Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1995. p.13-83.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Afeche; Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1998. p. 25-40; 69-76; 103-119.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Primeira edição. Porto Alegre/RS: Artmed, 1998. p.13-43.